

Estrela do Faro

Redacção — Equipa Redactorial: MARCELINO PEREIRA, ALFREDO FARIA E FERNANDO FONSECA

Director: PADRE JOSÉ PIRES AFONSO

Composto e impresso na Gráfica Casa dos Rapazes — Viana do Castelo

EDITORIAL

A reconstrução da Igreja

«As obras começaram em breve»

Toda a gente sabe que precisamos de meter ombros às obras da grande reparação da nossa igreja paroquial, que constituem uma verdadeira reconstrução.

Muito têm demorado — até demasiadamente — a fase preparatória. Lançamento da ideia, convencimento das pessoas, peditório, 1.º projecto, 2.º projecto, têm sido trabalhos preliminares, mas importantes e muito morosos.

Finalmente, agora, essa fase inicial está ultrapassada. Há um peditório feito, um projecto definitivo a contento de todos, com a aprovação e licença da autoridade civil e eclesiástica. Se a obra seria feita por empreitada ou por administração directa da Comissão, foi assunto bastante debatido.

Primeiramente falou-se na administração directa; depois houve parecer de que se pusesse a obra a concurso par a ser feita por contrato. Nesse sentido se consultaram três empreiteiros da freguesia das Marinhas, que, depois de estudado o projecto a executar, apresentaram as suas propostas de orçamento que são as seguintes: — Capitão e Filho — 2.691.000\$00.

António Alves Ribeiro & Filhos — 2.790.000\$00.

António Ribeiro Pereira — 2.245.000\$00.

Na reunião realizada para apreciar as propostas dos empreiteiros concorrentes e em que estavam presentes quasi todos os elementos da Comissão responsável das obras, foi debatido o facto importante de não termos dinheiro suficiente nem sequer para esta primeira fase das obras posta a concurso, mesmo para o menor montante apresentado pelo empreiteiro António Ribeiro Pereira, quanto mais, depois, para a sua conclusão. Em virtude desta dificuldade que é muito grave, e depois de longamente discutido pelos membros da Comissão, ficou assente não entregar a execução da obra a qualquer dos empreiteiros concorrentes, mas fazê-la à Comissão por sua administração directa.

Esta solução não é isenta de dificuldades, que a Comissão bem conhece, mas espera superá-las da melhor forma possível. Por outro lado espera-se que, por este meio, se execute a obra com grande economia de dinheiro, sem nada perder a segurança e a perfeição do trabalho, antes pelo contrário.

(Cont. na 3.ª pág.)

Panorama

Palmeira de antigamente

Cultura e recreio

Vamos procurar a partir deste número dar início a uma série de apontamentos de Palmeira de antigamente, isto é, recordando o passado numa faceta de cultura e recreio, pondo-o em contraste com o presente. Efectivamente que isto é uma tese a merecer profunda meditação, e com tais apontamentos iremos procurar mostrar algo do passado não muito distante, pelo que certamente algo da matéria aguçarà a saudade a muitas pessoas, que davam a «vida» e vida a essas tradições. Enquanto para uns — os mais idosos — recordar o passado é reviver a saudade, nostálgica até, para outros — os mais jovens — não passará de um mito que julgam já se ter esbochado no tempo, quais 'bolas de sabão. Este raciocínio de contrabalançar o passado com o presente é genericamente reforçar o aforismo popular

de que «recordar é viver», facto por que vamos lembrar um pouco as tradições do passado desta freguesia, que também as tem bem dignas de serem realçadas.

É sabido que cada localidade tem os seus usos e costumes tradicionais que são bem o complemento da sua história. E assim, justo se torna que alguém, melhor ou pior, conforme a sua capacidade, vá anotando e lavrando em canchinhos todos os conjuntos de fenómenos naturais e científicos, de contrário não se preservando tais contrastes culturais, a história já não tem história.

Sabemos que os povos de há séculos atrás também eram filósofos, tinham a sua metafísica numa base característica do seu tradicionalismo. Os seus conhecimentos iam marcando a sua própria forma de ser, imprimindo uma subjectivi-

(Continua na 6.ª página)

Subsídios para a história de Palmeira do Faro

«AS ENTRADAS»

Dando sequência ao nosso apontamento monográfico e conforme o temos vindo a estudar e desenvolver, com algumas achegas que hão-de um dia ser o complemento da história desta freguesia, vamos hoje prosseguir com a definição de determinadas regalias e compromissos que esta terra tinha para com os seus feudais, tais como couto e entradas usuais daquelas eras remotas.

Antes porém devemos dizer que nos congratulamos de ter recebido correspondência de pessoa entendida sobre tal matéria, felicitando-nos e dando-nos alento a prosseguir com tal trabalho de estudo

monográfico, pois segundo afirmação deste nosso leitor «a terra também tem veias e seiva, seiva que é o sangue dos homens que a amam e labutam por ela». Segundo ainda o mesmo relato do nosso leitor (o escritor Matias de Barros) «amar a terra é amar a própria humanidade, amarmo-nos a nós próprios». Por isso também no meu pouco entender, me parece que tudo quanto se possa fazer e escrever em benefício da nossa terra, que é uma parte integrante de nós próprios, nunca o é por demais. Devemos ser palpáveis e não subtis. Desprendendo-nos um

(Continua na 6.ª página)

Noticiário Paroquial CORREIO DOS LEITORES Adelaide da Câmara Villar

BAPTISMOS



Foram baptizados na igreja paroquial desta freguesia as seguintes crianças:

— Paulo Miguel, filho de Heitor Lima da Silva e de Maria Vitória Pereira dos Santos Silva. Foram padrinhos: Manuel Gonçalves da Silva e Justina de Faria Lima.

— Em 12 de Março, Sandra Maria de Sá Coelho, filha de António Gaudêncio Coelho e de Maria Albertina de Sá. Foram padrinhos: Albino Marques de Carvalho e Maria Fernanda de Sá Igreja.

— Em 19 de Março, Carla Cristina, filha de Joaquim Lima Rosa e de Maria do Carmo Martins Neiva. Foram padrinhos: Mário Martins Neiva e Palmira Pereira da Venda.

— No mesmo dia, Maria Alice, filha de Manuel Fernandes Garrido e de Elisa Alves Dias. Foram padrinhos: Alfredo Fernandes Garrido e Maria Fernandes Garrido.

— No mesmo dia, Pedro Alexandre, filho de Joaquim de Sá e de Maria de Fátima Alves de Faria. Foram padrinhos: António Gaudêncio Coelho e Maria Albertina de Sá.

— Na Vigília Pascal, em 25 de Março, Ana Maria, filha de João Carlos Araújo e de Laurinda de Jesus Sá Araújo. Foram padrinhos: Francisco Martins da Venda e Maria Conceição de Sá.

— Em 27 de Março, Paulo Manuel, filho de Carlos Manuel Correia da Costa e de Maria Amélia Matos Neves. Foram padrinhos: António Fernandes Almeida Torres e Cristina Correia Costa Torres.

ÓBITOS



— No dia 17 de Março faleceu, no lugar de Terroso, o sr. Armando

Rodrigues Torres, de 46 anos de idade, casado com Ana Ferreira de Barros, filho de Carolina Rodrigues Torres. Deixa 3 filhos menores. Vítimado por um derrame cerebral foram inúteis os esforços da medicina e da cirurgia para o salvar. A sua morte foi muito sentida, pois o Armando era um rapaz de excelentes qualidades e muito estimado por todos. O seu funeral, realizado no dia 19, foi muito concorrido.

— No dia 19 de Março faleceu, no lugar de Susão, a sr.ª Idalina Fernandes Neto, solteira, de 57 anos, filha de Manuel Alves Neto e de Maria Rosa Fernandes. A saudosa finada era irmã da sra. Ana Fernandes Neto, casada com o sr. Jorge Pere Filipe. O funeral realizou-se no dia 20.

Paz aos finados e pêsames aos seus familiares.

«ALELUIA PASCAL»

Depois duma longa quaresma em que a Igreja nos convidou a viver em espírito de recolhimento, oração e penitência, surge o festivo tempo pascal que coincide com o formoso tempo primavera.

Cristo ressuscitou verdadeiramente, aleluia, canta alegremente a liturgia deste tempo. Alegremo-nos com Cristo vivo e com a Igreja e façamos do ano todo um contínuo aleluia pascal.

Seguindo multiseccular tradição, realizou-se no domingo passado, a visita pascal a toda a freguesia. Tudo decorreu muito normalmente. O tempo foi escasso, recolhendo o compasso perto das 20 horas.

TRIDUO QUARESMAL

Na 3.ª semana da quaresma, houve, na igreja paroquial, conferências preparatórias para a comunhão pascal.

Foi conferente o Dr. António Ferreira Rodrigues, professor no Seminário de Brage. A sua palavra fluente e erudita agradou plenamente aos numerosos ouvintes. O mau tempo prejudicou o acesso à Igreja. O distinto orador prometeu voltar no próximo ano.

Do Exmo. Senhor Matias de Barros, ilustre jornalista, escritor e poeta, radicado na linda e encantadora Princesa do Lima — Viana do Castelo — recebemos uma carta de apreciação ao nosso jornal «ESTRELA DO FARO», que devido ao seu juízo avaliado e dum conceito conhecedor da matéria — trata-se de um Homem de Letras —, não resistimos à sua publicação e com a devida vénia. É do seguinte teor a carta:

«Viana, 10.3.78

Prezado Amigo
Sr. Marcelino Dias Pereira

Agradeço o envio do jornal «Estrela do Faro» e aproveito para felicitá-lo não só pelo excelente apontamento que dedica a Manuel de Boaventura, mas, também pelo todo do referido jornal, nomeadamente o estudo monográfico da freguesia onde habita.

Parabéns, e... continue a trabalhar pela sua terra. Já um dia escrevi, em verso, que a terra tem veias e tem seiva, seiva que é o sasgue dos homens. Amar a terra é amar a própria humanidade, é amarmo-nos a nós próprios.

Referindo-me à possível reunião de homenagem a Manuel de Boaventura, junto envio para seu conhecimento, um recorte do Jornal da Lixa, assinado pelo Professor e jornalista Francisco Soares Gonçalves, de Amarante. Segue incluso, ainda, um comentário publicado pela AURORA DO LIMA.

Como vê, é muito interessante, este trabalho de Soares Gonçalves, e deverá convencer-nos a prosseguir com o nosso projecto, se os outros (Rotary Clube, etc.) iniciarem a elaboração de um programa.

O sr. Ribeiro Novo, Director-Adjunto de A VOZ DO MINHO, também está disposto a colaborar. Também colaborará o jornalista Severino Costa, Filipe Fernandes, a poetisa D. Maria Emilia de Vasconcelos, Alberto Codeço, Francisco Soares Gonçalves acima referido, etc.

A questão é que de Esposende nos digam o que é preciso. Entendido?

O meu amigo conseguiu saber alguma coisa? Qual o projecto (se projecto há) do Rotary Clube? Diga-me alguma coisa.

Matias de Barros»

N. R. — Efectivamente é uma carta a merecer reflexão e que muito nos desvanece, no conjunto de todo o trabalho operacional da equipa elaboradora deste jornal. O nosso bem haja pelas considerações isentas de quaisquer favores, pois isso transmite-nos uma seiva cada vez mais alentadora.

Adelaide da Câmara Villar é uma poetisa e compositora de várias letras de fado e de canções. A sua obra bibliográfica não é por assim dizer abundante em quantidade, mas os seus trabalhos literários, as suas composições gravadas em disco, são de expressiva qualidade moral e de quilate maravilhoso.

São vários os intérpretes que adaptam os seus versos melódicos e suaves às formas musicais, salientando o «FADO DA DESPEDI-DA», gravado em disco e interpretado por D. Hermano da Câmara — sobrinho da poetisa —, que em 1967 já tinha tanto como 17 mil gravações.

Os versos de Adelaide da Câmara Villar — poetisa lisboeta — não são argumentos mundanos, não são poemas como esse grande aborto que por aí corre com o dístico de poesia moderna, anónima, intolerável, que nem tem pensamento, nem ideia, nem forma. Os versos de Adelaide C. Villar são hinos e loas cantados ao Criador pela concessão de toda a maravilha da sua criação.

«ABERTURA DA ALMA», um dos seus livros que se dignou oferecer-nos, é bem o cristal resplandecente da sua alma aberta e repleta de bondade. É o eterno agradecimento a Deus pela criação de toda a existência, onde até o sofrimento tem valor expressivo... A sua alma límpida, os seus actos nobres, a sua generosidade transmissível e o seu desprendimento do mundo, são as maiores virtudes do seu ser; o balsamo do sofrimento, o amor dos que sabem amar. É assim que eu vejo a sua razão de ser a expressão exposta nos seus trabalhos literários. Aqui incluímos um dos seus belos poemas, adaptado à presente quadra ora vivida e extraído do seu livro «ABERTURA DE ALMA»:

PROPÓSITO

Se o novo ano aumentar
A minha cruz já pesada,
Estarei pronta a suportar
Com a ajuda do Senhor
Nem que eu a leve arrastada.
Para provar meu amor
Aquele que por meu pecado
Morreu pregado na Cruz
Depois de ser maltratado
Eu quero viver em graça
E que em mim meu Jesus
Vossa vontade se faça.

Marcelino Pereira

Abílio Lima Azevedo

VILAR — CURVOS

TUDO PARA CARPINTARIA

TAXIS FARIA

GEMESSES — ESPOSENDE

De Alfredo Pereira de Faria

TELEFONE P. F. 89602 e 89773

Agenda do lar

EMENTA PARA REFEIÇÕES

«Sopa de espinafres»

Põem-se algumas batatas a cozer. Cozidas estas, são passadas pelo passador e acrescenta-se a água em que foram cozidas ao líquido obtido e junta-se-lhe ainda o puré da batata. Feita esta operação tempera-se com banha, azeite e sal. Deixa-se ferver e juntam-se espinafres esfarrapados. É muito boa esta sopa e vitaminada.

Filetes de peixe recheado

Deve ter-se à mão 1 quilo de peixe, meia garrafa de cerveja, 2 dl. de leite, sumo de limão, sal, ovos, fiambre, alhos e pimenta.

Cortam-se os filetes finos sem pel e sem espinha, deixando-os marinar durante 3 horas no sal misturado com alho, cerveja, sumo de limão, a pimenta e o leite. Escorrem-se e é-lhes metido, dentro uma tira de fiambre do tamanho dos filetes. Depois desta operação enrolam-se e espeta-se-lhes um palito, passando-os pelo creme, por ovo e pão ralado. Fritam-se em óleo e servem-se com salada ao gosto.

NOTA — Para preparar este creme é necessário 1/2 litro de leite, 1 colher das de sopa de manteiga, 2 gemas de ovo, 2 colheres das de sopa de farinha de trigo, sal, pimenta e uns pingos de sumo de limão. Prepara-se o creme e só

quando engrossar se juntam as gemas, e a manteiga, indo depois ao forno a cozer as gemas.

Pato recheado

É preparado convenientemente um picado com os seus miúdos fritos, miolo de pão molhado em leite, salsa, cebola picada, sal, pimenta e um pouco de carne magra de porco frita e bem picada, duas gemas de ovos cruas. Quando tudo estiver bem misturado, põe-se no interior do pato e coze-se a abertura para que o recheio não saia. Aloura-se o pato em banha, margarina e vinho branco seco, deixando passar até ficar tenro.

Antes porém é necessário ser metido no forno e cobri-lo com papel-alumínio que se tira depois de cozido e quando for para alourar. Não é dispendioso e fica bem.

Pudim de leite moça

Ingredientes: 1 lata de leite Moça, a mesma quantidade de leite fresco, 4 ovos, 1 pacote de biscoitos champanha, 1 chávena de chá com frutas cristalizadas, uvas passas e meia chávena de vinho do Porto.

Bate-se o leite juntamente com os ovos, misturam-se o resto dos ingredientes e as frutas aos biscoitos. Coze numa panela em banho-maria cerca de 20 minutos em forma. Desenforme quando frio.

Maria do Carmo

EDITORIAL

(Cont. da 1.ª página)

Fica assim a Comissão de obras com pesado encargo sobre si, pois terá de conduzir, por suas mãos, todo o andamento da obra, o que acarretará canseiras e preocupações sem conta. A Comissão é bem capaz de arcar com esta pesada responsabilidade, e a freguesia, naturalmente, espera que ela não se poupe a esforços para que a dura tarefa seja levada a bom termo.

Os trabalhos serão iniciados sem grande demora para se aproveitar a Primavera que agora começa, e o Verão que se avizinha, as melhores estações para serviços exteriores. O primeiro passo a dar, segundo se falou, será demolir a actual Capela-Mor e construir a nova, bastante maior, que será o principal melhoramento de toda a obra a realizar.

Esperamos que a nova Capela-Mor, depois de totalmente acabada, seja um mimo de frescura, de luz e de funcionalidade, e uma das melhores, no seu género, aqui pelas redondezas. Há que convencer-nos todos, a Comissão e a freguesia inteira, de que vamos iniciar uma longa e difícil caminhada, ao longo da qual nos esperam duros trabalhos, despesas avultadas e algumas dores de cabeça.

Para tudo vencer nada mais é preciso que uma vontade firme e decidida de levar a tarefa ao fim: nada poderá resistir à nossa força de vontade.

Padre José P. Afonso

EFEMÉRIDE

25 de Abril—1973-1978

Recordando Manuel de Boaventura

São já passados cinco anos em que o mundo das Letras ficou de luto e mais empobrecido com o desaparecimento do grande escritor regionalista — «cem por cento português» e conforme um dia o disse Amândio César — Manuel de Boaventura.

É mais uma data recordada a do próximo dia 25 de Abril, em que num brutal acidente de automóvel viria a perder a sua vida aquele malogrado escritor da arte de bem escrever português. Esse acontecimento bem triste vai ser recordado, mas num profundo significado de admiração e justiça pelo Mestre. Assim, há um programa a ser delineado por algumas entidades, tais como o Rotary Clube de Esposende e seus congéneres e também por alguns Homens de Letras e conforme se tem vindo a tornar público.

Assim, no dia 25 de Abril haverá uma romagem à sua Casa de Susão e ao cemitério paroquial desta freguesia e onde repousam os restos mortais, havendo ainda uma missa de aniversário mandada rezar pela Junta e Assembleia local e na Igreja Matriz.

No dia 27 do mesmo mês essa homenagem será desdobrada com a participação do Rotary Clube de Esposende bem como outras colectividades sócio-culturais congéneres, sendo descerrada uma placa comemorativa e com caracteres em bronze na Casa de Susão, nesta freguesia, seguindo-se de igual modo uma romagem ao túmulo do escritor e havendo ainda palestras sobre Manuel de Boaventura e a sua obra.

A Junta de Freguesia estará representada em todo o cerimonial a realizar quer numa quer noutra data; tendo a mesma Autarquia e a Assembleia de Freguesia apresentado proposta numa das reuniões da Assembleia Municipal para que o nome de Manuel de Boaventura fosse dado a uma competente rua de Esposende, proposta essa que foi aprovada por unanimidade, estando a artéria e o local a ser estudado para tal designação, o que demonstra a maior maturação no significado da palavra JUSTIÇA.

Palmeirenses: desde já vos lançamos um apelo de compreensão e generosidade, sabendo corresponder a um programa de justiça que de outras terras vêm fazer ao Administrador, ao Educador, ao Escritor e ao Homem Público que foi o nosso saudoso e querido conterrâneo MANUEL DE BOAVENTURA. A vossa presença, a vossa compreensão e a vossa fidalguia, se assim o quiserdes, serão um grande apanágio e um grande atributo para que tal comemoração seja a expressão mais lata e harmoniosa da vossa homenagem. Saibamos ser fidalgos para com todos aqueles que hão-de vir à nossa terra — a nossa casa.

Marcelino D. Pereira

FRICKS' MEN

DE Manuel Fernandes Garrido

FARO—PALMEIRA

Pronto a vestir para Homem, Senhora e Criança

Temas e problemas

A cultura do milho

É no mês de Abril que se semeia o milho na terra temporã. No aspecto geral desta cultura, o país importa o dobro do cereal que produz. Estou convencido que nas nossas terras poderíamos produzir muitíssimo mais, se para o efeito o agricultor tivesse um preço compensador para este tipo de sementeira. A fraca produtividade deve-se na generalidade a diversos factores, como por exemplo, a falta de correcção de acidez da terra, que se faz com um calcário conhecido por agroliz ou agripó, na razão de 400 a 600 quilos por mil metros quadrados, espalhados em campo e enterrado com a lavragem; é aconselhável que se faça uma lavoura funda e as gradagens necessárias para que a terra fique bem feita e sem torrões, uma fertilização bem feita que será na ordem de 2 a 3 toneladas de estrume por cada mil metros quadrados (uma média de 5 carros), uma adubação na leiva, rica em fósforo, potássio e azoto, como seja o fosfamónio 111, na proporção de 40 a 50 quilos por mil metros quadrados. Claro que existem outros tipos de adubos compostos, mais ricos ainda, simplesmente eu refiro-me a este, por ser o mais utilizado nas nossas terras. O mesmo acontece na cobertura que utilizamos; o nitrolusal ou nitroamoniaco 28,5% ou 20,5%, que se deve aplicar de 30 a 40 quilos por cada mil metros quadrados, havendo no entanto, outros azotos mais ricos, que poderão ser também aplicados.

As sementes devem ser seleccionadas para cada tipo de terra e de preferência os milhos híbridos, pois são estes os de maior rentabilidade.

As mondas químicas são muito importantes, pois não só nos facilita a mão-de-obra, como não deixam vir as ervas daninhas, infestar a sementeira.

Para finalizar, a rega como é do conhecimento geral tem muita influência, e infelizmente lutamos na maioria dos casos com falta de água para fazermos regas quantas vezes elas são necessárias.

Voltaremos a este assunto tão candente no próximo número.

Alfredo Faria

Batata em excesso cria dificuldades ao agricultor

A produção de batata de consumo na campanha do ano de 1977, ultrapassou um milhão e duzentas toneladas, o que provocou um congestionamento de batata no produtor que não tem hipóteses para proceder ao seu escoamento. Nos últimos tempos, têm-se ouvido falar nos órgãos de informação que existe um excesso de 20 por cento na produção de 1977 em relação ao ano anterior. Em números mais concretos, o excesso de produção de batata de consumo eleva-se a 100 mil toneladas.

Por outro lado a Junta Nacional das Frutas não tem capacidade de armazenamento para tanta batata, o que a levou a tomar algumas medidas que em princípio resolvem parte da questão.

Em primeiro lugar a JNF garante um preço de 5\$20 para o lavrador, desde que esse se comprometa a armazená-la, concedendo-lhe para o efeito os sacos para o acondicionamento e aplicado-lhe um anti-abrolhante para a conservar. Mas isto não bastou, pois, mesmo assim, a batata, com deficientes condições de armazenamento está sujeita a apodrecer pela humidade.

Foi então que da Secretaria de Estado do Comércio e Indústria partiu um apelo ao país para que se consumisse bastante mais batata nos próximos tempos. O apelo partiu principalmente para o Exército, às grandes cantinas, escolas, hospitais, sem excluir as pessoas em geral.

Quanto às possibilidades de exportação deste tubérculo, parece pôr-se fora de questão, pois dificilmente se poderá colocar o produto no mercado estrangeiro, a nível competitivo. Parece também que o excesso deste ano verifica-se de 10 em 10 anos, tendo acontecido caso semelhante no ano de 1968, e que a razão do excesso não resultou pelo aumento da sementeira, mas sim pela humidade favorável durante o decorrer da cultura.

AMIGOS DO JORNAL

Continuamos a fazer referência aos nossos assinantes, que para além do pagamento da sua assinatura, contribuíram com algo mais, que ajudará a custear, este jornal. Para eles o nosso obrigado.

Ana da Conceição Lima Miranda — Seixal, 50\$00.
 Carlos Ferreira Rosa — Taveiro — Coimbra, 100\$00.
 Francisco Cardoso Oliveira — Queluz, 50\$00.
 José Fernando da Quinta Neto — Eira d'Ana, 20\$00.
 Manuel Cardoso de Miranda — Susão, 100\$00.
 Manuel da Silva Santos — Alverca do Ribatejo, 50\$00.
 Maria da Paz Silva Martins — Susão, 20\$00.

Correio dos leitores

Recebemos já notícias e congratulações de vários assinantes nossos, que desde já agradecemos sinceramente. Para eles, pela sua atenção, pelas palavras amáveis e de incentivo que nos dirigiram, os agradecimentos da equipe redactorial deste jornal.

Assim tiveram a amabilidade de nos escreverem, para além do escritor Matias de Barros, Fernando Manuel Lopes Boucinha, ausente na Suíça.

Para além destas cartas que recebemos, teve a amabilidade de nos felicitar pessoalmente o sr. Manuel da Silva Santos, morador em Alverca do Ribatejo.

Mais uma relação das pessoas que nos deram o prazer de se tornarem assinantes do «ESTRELA DO FARO». Aqui ficam os seus nomes com o nosso obrigado.

Abílio Martins Gaiolas — Moimenta da Beira
 Adelino Couto Cardoso — Marinhãs
 Adélio Rodrigues Pereira — Esposende
 Agostinho Lima Miranda — França
 Alexandrino Augusto Miranda — Susão
 Alfredo Pedreira Faria — Gemeses
 Ana da Conceição L. Miranda — Fogueteiro — Seixal
 António Alves dos Santos — Susão
 António Boaventura e Silva — Fão
 António Chaves Vasco — Faro
 António Cruz — Canadá
 António Cruz Fernandes — Barral
 António Faria Figueirinho — França
 António Fernandes Peres Filipe — Terroso
 António Gaudêncio Coelho — Susão
 António Igreja — Curvos
 António Rodrigues Dias — Barral
 Armindo Boucinha Portela — Curvos
 Armindo Gomes Ferreira — Barral
 Armindo Vale Matos — Faro
 Balbina Pereira da Venda — Eira d'Ana
 Camilo Nunes Oliveira — Eira d'Ana
 Carlos Alberto Carneiro Enes — Eira d'Ana
 Carlos Alberto Gomes de Faria — Barral
 Carlos Barbosa Vila Chã — Goios
 Carlos Ferreira da Rosa — Taveiro — Coimbra
 Carlos Machado de Faria — Barral
 Carlos Santos Ferreira — Esposende
 Celestino Miranda Matos — Eira d'Ana
 David Lima Maciel — Santo António
 Deolinda Magalhães Sá Ribeiro — Santo António
 Deolinda Sobreiro da Costa — Igreja

PEREIRA & FARIAS, LDA.

PALMEIRA

— Telefone 89670/1 —

Fábrica de artefactos de cimento

IRMÃOS FARIA, LDA.

PALMEIRA

Materiais de construção

Electrodomésticos

Ferragens

Drogas e agentes do BP Gás

Telefone 89743

VIDA DESPORTIVA FLASH LOCAL Miscelânea



A actividade desportiva durante o mês de Março foi um pouco mais reduzida que nos meses anteriores. No entanto, houve ainda oportunidade de jogarmos com o Desportivo Moure (Barcelos) e na segunda-feira de Páscoa, obedecendo a uma tradição que já se vem repetindo de alguns anos a esta parte, jogaram os solteiros com os casados.

Contra o Desportivo de Moure, equipe simpática e correcta, vencemos por um resultado copioso (11-10), que reflecte sem margem para dúvidas, toda a diferença potencial entre as duas equipas. Sem o concurso de alguns titulares, o DEF pode no entanto marcar claro ascendente, que se reflecte no resultado e na exibição.

Na Segunda-feira de Páscoa registou-se um empate a três bolas. Solteiros e casados, proporcionam quase sempre jogos equilibrados e de resultado imprevisível.

Desta vez a força, o entusiasmo e também a indisciplina estiveram com os solteiros. Depois de estarem a perder por 3-1, os solteiros chegaram ao empate, que indiscutivelmente mereceram, mas que para o atingir nem sempre seguiram os caminhos mais correctos. Há a registar lamentavelmente certas atitudes dos elementos mais jovens que terão de ser corrigidos, por inaceitáveis e até atentatórias do comportamento dum verdadeiro desportista, que para além de corpo são, terá de ter também mente sã.

TREINOS

Vão iniciar-se os treinos, marcados para todas as quintas-feiras. O seu início será às 18,30 horas.

DESPORTO FEDERADO

Por acharmos que poderá interessar a muitos dos nossos assinantes radicados no estrangeiro, passaremos a partir de agora a dar notícias, um pouco restritas é certo, sobre a participação das equipas do concelho nos campeonatos associativos, federados.

Assim:

Na 1.ª Divisão da A. F. Braga:
18.ª jornada — Maximinense-Esposende (adiado).

19.ª jornada — Esposende, 0-Tai-pas, 5.

II Divisão da A. F. Braga:

18.ª jornada — Marinhos, 2-Ama-
19.ª jornada — Roederstein, 2-Marinhos, 2.

1.ª Divisão da A. F. Viana do Castelo:

16.ª jornada — Forjães, 2-Fragoso, 1.

17.ª jornada — Raianos, 2-Forjães, 2.

18.ª jornada — Cerveira, 2-Forjães, 2.

Depois da realização destas jornadas, as equipas do concelho ocupam as seguintes posições classificativas:

Esposende penúltimo lugar.

Marinhos está no 4.º lugar.

Forjães está no 2.º lugar a 1 ponto do 1.º (Neves).

Parabéns a você

Fizeram anos e estiveram de parabéns:

Em 20 de Março:

Maria Felismina Rodrigues Martins, António Gomes da Costa, António Baptista Ferreira Neves.

Em 31 de Março:

José Adelio Dias Ferreira, Goios.

Em 7 de Abril:

Porfírio Queirós Neiva.

Em 4 de Abril:

Paulo Jorge Oliveira da Fonseca.

Vão fazer anos e estarão de parabéns:

Em Abril:

Dia 10 — Maria do Rosário Ferreira Ramos, Igreja.

Dia 12 — Maria Emília Martins da va, Susão.

Dia 13 — Ana Maria Gaiolas Faria.

Dia 15 — Clarisse Marília Martins Faria.

Dia 18 — Ana Francisca da Mata Neto, Barcelos.

Dia 20 — Manuel Augusto da C. Sampaio Faro.

Dia 21 — Belarmino Lopes Boucinha.

Dia 22 — Maria Fernanda Quinta Neto, Barcelos.

Dia 25 — Manuel da Silva Vale, Eira d'Ana.

Dia 26 — Miguel Alexandre Miranda Dias, Susão.

Dia 27 — Abílio da Cruz e Silva,

Foram assistidos no Hospital de Fão a menina Maria da Graça, neta do nosso assinante Manuel Sá Ribeiro — Fão e o sr. Manuel da Cunha de Curvos, este assistido pelo ilustre médico de Esposende sr. Dr. António Torres. Após melhoras sensíveis, regressaram a suas casas.

— xxx —

De visita a seus familiares, partiram para França Carminda da Silva Norelho e Maria da Paz da Silva Martins. «Estrela do Faro» deseja a estas nossas assinantes feliz estadia em terras francesas.

— xxx —

Os Bombeiros Voluntários de Esposende, tiveram a gentileza de convidar os membros da Junta e todos os intervenientes na campanha de angariação de fundos para a nova ambulância, a assistirem à inauguração da mesma. Por impossibilidade não puderam estar presentes à cerimónia, em virtude de se realizar nesse dia o cortejo de oferendas, mas aqui ficam expressos os agradecimentos pela deferência com que os distinguiram.

— xxx —

No prosseguimento de diligências que se vêm efectuando junto da Direcção Geral de Desportos, Delegação de Braga, recebeu a Junta de Freguesia um officio da referida Delegação, com vista à avaliação dum pedido de subsídio para melhoramentos no recinto de jogos do DEF. A Direcção Geral de Desportos e ao sr. Delegado em especial, a Junta de Freguesia agradece a atenção manifestada.

— xxx —

Já se iniciou a pavimentação do caminho de Terroso, que liga esta freguesia à Vila Cova.

Foram colocados vários aquedutos no lugar de Faro, procurando assim uma melhor drenagem das águas pluviais.

— xxx —

Como estava programado, realizou-se o cortejo de oferendas em honra das festas de Santo António, no dia 19 de Março (domingo de Ramos). Por informações colhidas junto da Comissão Organizadora, soubemos que o leilão das mesmas cifrou-se numa verba que rondou os 65 mil escudos. A todos os que de alguma maneira participaram no cortejo, dando-lhe

FASES DA LUA EM ABRIL

Lua Nova — Dia 7 às 15 horas e 15 minutos.

Quarto Crescente — Dia 15 às 13 horas e 56 minutos.

Lua Cheia — Dia 23 às 04, horas e 11 minutos.

Quarto Minguante — Dia 29 às 21 horas e 2 minutos.

ADÁGIOS DE ABRIL

— Abril frio e molhado enche o celeiro e farta o gado.

— Em Abril, águas mil.

— Abril frio, pão e vinho.

— Janeiro geoso, Fevereiro nevoso, Março molhoso, Abril chuvoso, faz ano formoso.

AGRO-78

Vai realizar-se em Braga, pela 11.ª vez, a Agro-78, Exposição-Feira Agrícola do Norte, que estará aberta ao público entre os dias 15 a 23 do corrente.

Esta realização que tem o patrocínio do Ministério da Agricultura e Pescas terá como tema de fundo os diversos problemas e aspectos que reveste a pecuária em geral.

A semelhança do que tem sucedido em anos anteriores a feira visa uma função essencialmente formativa e informativa dos agricultores e produtores de todo o país, com especial incidência para a Zona Norte.

ESCOLA DE CURVOS

Vem-se procedendo ao desaterro do terreno da Escola Primária de Curvos, com a finalidade de aí ser criado um recinto desportivo para as crianças dessa freguesia vizinha. As obras estão a ser comparticipadas pela Direcção Geral de Desportos.

movimento, alegria e vida, os nossos parabéns.

— xxx —

Foi com alegria que se tomou conhecimento dum próximo aumento das pensões de invalidez e de velhice extensivas aos trabalhadores rurais. Segundo o sr. Secretário de Estado da Segurança Social, estarão para breve os aumentos das referidas pensões para 1.100\$00, indistintamente para homens e mulheres. Esta actualização, que não será de todo suficiente para as carências de toda a ordem que se verificam, é já alguma coisa.

Para além desta actualização, está na intenção do governo decretar que a idade limite para a reforma por velhice, baixe para os 65 anos, aliás medida inteiramente justa.

MANUEL CABREIRA DA SILVA

OFICINA DE CARPINTARIA MECÂNICA

Executa todo o serviço do ramo

SOBREIRO — VILA CHÁ

Telefone. P.F. 9329

Subsídios para a história de Palmeira do Faro

(Continuação da 1.ª página)

pouco do nosso «eu» para podermos ser veia integrante e alimentadora dum todo...

No capítulo anterior fizemos alusão e tratamos parte do registo nas «inquirições de 1220»; hoje vamos fazer algumas referências e reflexões do registo nas Inquirições do ano de 1258, conforme prometido no capítulo anterior.

Ali se diz que os de Palmeira Susaa pagavam foro e iam ao Castelo, que o meio de Tarroso é reguengo «e am de levar o pam al Rey a Curvus». Ora apesar da expressão ser um pouco confusa, daqui se pode deduzir que haviam compromissos perante a Casa Real por feudalismo das sesmarias.

Nesse tempo remoto era usual a existência de compromissos contratuais com os nobres, com os enfiteutas ou com quem disfrutasse de alguma honra, mesmo por emprazamento, compromissos esses derivados das sesmarias e quebradas, etc., e os quais eram pagos com entradas. Quer dizer, as sesmarias e quebradas eram terrenos cedidos ou pardieiros, mais propriamente, terras incultas para animais, bem como pequenos casais. Perante isto e para uma garantia tributária, foram estabelecidas as entradas, sendo estas os compromissos pensionais pagos aos feudais e enfiteutas pelas quebradas existentes.

É certo que ainda hoje se encontram nesta freguesia, topónimos de locais designados por «quebradas», «vessadas», etc., que derivam desses factos seculares. Este apontamento poderia ser extensamente desenvolvido, mas não queremos ser demasiado fastidiosos.

Revelam-nos ainda as mencionadas «Inquirições de 1258»: — «Item am estes do Reguengo de Tarroso

a ir a todo o Juyado de Neyva pela penora omizio conoszudo cum no Ponteiro del Rey, darem na penora aos Tranqueiros de Curvus que a guardem; et am de ir fazer ramata al-Rey a Curvus». — isto como complemento do que atrás dissemos. Porém, há ainda aqui um pormenor de que queremos esclarecer o significado, por o julgarmos ser do desconhecimento de muitos. Para nós achámo-lo um tanto anacrónico. Trata-se de «et am de fazer ramata al-Rey a Curvus», que querará significar, ser lançado para o fundo dos rios, ribeiros ou poços, onde houvessem peixes, ramos de árvores que uma vez subindo à superfície dos mesmos, trouxessem os ditos peixes que a eles tivessem acolhido, sendo assim mais facilmente apanhados, ou pescados.

Este serviço era muito frequente e até um dos passatempos daquela época, praticados pelos colonos e como benesse para com os seus senhores. Teria, efectivamente, tal sistema de pescar resultados positivos? Desconhecemos por completo, mas desde já aqui deixamos a sugestão aos entusiastas da modalidade, e se tal der resultado, podem crer que não exigimos quaisquer tipo de onorários pela explicação.

A parte toponímica, couto, honrarias e entradas, julgamos ter mais ou menos esclarecido. Nos próximos capítulos outras revelações irão ser explanadas, entre as quais a da existência de uma outra freguesia — SANTA EUFÉMIA — que se localizava entre esta e a de Curvus, Oxalá estes apontamentos despertem interesse nos nossos leitores, e tudo quanto nos possam revelar sobre estas achegas para a história de Palmeira, desde já agradecemos.

Marcelino Pereira

PANORAMA (Continuação da 1.ª página)

ETNOGRAFIA

dade, nas formas artísticas, duma arte quase sempre marcial, que defendia um estilo.

Foi através dos tempos, transmitida de geração em geração, que essa arte pode chegar até ao conhecimento dos tempos presentes, simbolizada em manuscritos, em impressão de livros, etc., até à representação em cenas etnográficas, tais como o teatro e o folclore. É efectivamente o passado recordado no presente. É aos usos e costumes, ao modo de vida das diferentes épocas, às próprias distrações e manifestações que se atribui a riqueza da etnografia.

É todo o tratado ou ciência que estuda as manifestações materiais, as actividades, movimentos, usos e costumes dos povos. Considerando o que são tradições, podemos acrescentar serem elas o espelho da alma do povo, que conservadas perpassam pelos tempos, genuínas e grandiosas. Podemos considerar ainda serem as tradições o elo fundamental de ligação entre o passado e o presente.

Já escrevemos algumas vezes que houve em tempos em Palmeira um grupo cénico e recreativo, que

Campanha dos 500 assinantes

Nos temos difíceis que se vão vivendo, em que os preços sobem meteóricamente, também os trabalhos tipográficos não poderiam escapar a esta onda inflacionista. Vem isto a propósito, do súbito aumento com que foi onerado o custo deste jornal. Em comunicação recente, a Tipografia onde este jornal é impresso, informou-nos que devido a encargos salariais originados por nova contractação para os trabalhadores deste sector, se vêm obrigados a aumentar em 40% todos os trabalhos tipográficos.

Autêntico balde de água fria, que embora não nos esmoreça nem nos esfrie o entusiasmo com que desde a 1.ª hora pusemos nesta tarefa, nos leva a rever calculadamente esta nova situação, a fazer contas, decididos a transpor mais este obstáculo. Haverá várias soluções, entre elas o de reduzir a paginação do jornal de 6 para 4 folhas, mas pomos de lado tal hipótese por não servir o interesse do jornal, nem dos assinantes. Outra solução que achamos mais viável e mais harmoniosa, será a de procurarmos atingir os 500 assinantes. Para isso temos de contar com a boa vontade de todos os nossos leitores e assinantes, para além do empenho que iremos pôr nesse objectivo imediato: *atingir os 500 assinantes*.

Se é assinante do «ESTRELA DO FARO», se deseja que este mensário resista a mais esta «intempérie», arranje outro assinante. Um seu familiar, um seu amigo, um emigrante, poderá ser um novo assinante em potência. Fale com ele, convença-o e nós desde já ficaremos imensamente gratos.

A todos os leitores que queiram ajudar o jornal com as suas generosas ofertas, o «Estrela do Faro» ficará também imensamente reconhecido, e as suas ajudas serão devidamente realçadas e assinaladas na secção «AMIGOS DO JORNAL».

representou muitos e variados quadros da vida real ou de ficção, com a participação dos simples amadores desta freguesia, prata de casa, que em face do êxito obtido, viu a sua presença requerida em diversos locais, tais como Braga, Barcelos, Esposende, etc...

Nesse tempo — e assim era exigido — havia gosto e davam-se garantias de trabalho entre o povo e o organismo... e, no decorrer do tempo, com o suceder das gerações e o surgimento do modernismo, com a introdução de outras inovações, o povo foi-se despreendendo e esse agrupamento foi decaindo até à sua extinção. Teve no baptismo a denominação de «GRUPO RECREATIVO PALMEIRENSE». Quem não se lembra dos encómios,

dos aplausos, dos bis nas suas actuações? Evidentemente que me refiro há quarenta e tal anos atrás. Foi este agrupamento constituído há mais de cinquenta anos! As condições do recinto para exibição eram muito deficientes, pois nesse tempo não existia sequer um salão paroquial para tais encontros, mas o povo, que já amava a arte de Telmo, foi solícito na resolução do problema.

Nos próximos números iremos recordar as pessoas, os personagens, os papéis desempenhados por cada uma. Até lá vão recordando e desde já agradeço todos os elementos que me possam fornecer sobre o assunto.

Marcelino Pereira